MOÇÃO Nº170 / 2026

Aplausos aos 25 anos do 16 de Maio, o marco de resistência histórica na UFBA.

O "16 de Maio" refere-se a um dos episódios mais marcantes de resistência popular e estudantil na história recente da Bahia e do Brasil, ocorrido em maio de 2001. A sua importância histórica reside em ser um marco de luta contra a corrupção e contra o regime político do "Carlismo" (liderado por Antônio Carlos Magalhães - ACM), que dominou o estado por décadas.

Em maio de 2001, a rebeldia juvenil, estudantes, trabalhadores das diversas organizações da esquerda baiana e partidos políticos foram às ruas de Salvador contra os desmandos do Senador Antônio Carlos Magalhães que à época, na condição de Presidente do Senado Federal, havia violado o sigilo do painel eletrônico do Senado revelando os votos dos senadores no processo de cassação do também senador Luiz Estevão.

Temerosos de que se criasse a impressão de uma Bahia pró-carlismo, diversos movimentos realizaram uma passeata no dia 10 de maio, com objetivo de chegar ao edifício Stella Maris, residência de Antônio Carlos Magalhães, e promover uma lavagem simbólica de suas escadarias. No entanto, os quase três mil manifestantes foram detidos pela Polícia Militar, sendo duramente reprimidos com gás lacrimogêneo e espancamentos em plenas ruas do bairro do Campo Grande. Alguns membros do movimento chegaram a ser detidos. O ato foi flagrado pelos principais veículos de comunicação do estado, exceto a Rede Bahia, retransmissora da Rede Globo no estado e de propriedade do senador.

Mas a passeata do dia 16 de maio foi a que ganhou mais repercussão. Assim, a estratégia elaborada por uma comissão reunida na sede do Diretório Central dos Estudantes da UFBA era fazer com que a passeata seguisse pelo interior do campus da Universidade Federal, chegando ao edifício Stella Maris, no bairro da Graça, através de um acesso próximo à Faculdade de Direito. O fato de se tratar de uma área federal, em tese, impediria a presença de policiais militares, que por lei são proibidos de exercer suas funções nestes locais.

Ocorre que, ao chegarem no viaduto Nelson Sampaio (rebatizado como viaduto 16 de Maio), uma força composta por centenas de homens da Polícia Militar da Bahia já se encontrava em torno da Faculdade de Direito e no Vale do Canela, em plena área federal, uma infração legal nunca antes vista, mesmo nos tempos de ditadura. A mídia nacional retratou o episódio como um ato de extrema aberração legal e truculência contra um movimento público inteiramente legítimo, perpetrado pela Polícia Militar da Bahia, por ordem da Secretaria de Segurança Pública (então gerida pela Secretária Kátia Alves) e em função de autorização expressa do Governador do Estado na ocasião, com respaldo do Senador Antônio Carlos Magalhães.

Assim, as manifestações ficaram marcadas para sempre na história da Bahia a partir deste conjunto de atos conhecidos como “Maio Baiano”. Justamente no sentido de reforçar a ideia de que é preciso lembrar destes episódios para que jamais esqueçamos e para que nunca mais o despotismo possa reger as ações praticadas na Bahia, como diz a letra do Hino ao 2 de Julho: "Com tiranos não combinam; Brasileiros, brasileiros corações!".

Diante dos fatos apresentados, é de grande relevância a aprovação da presente Moção de Aplausos.

CIENTIFICAR À:

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA).

Rua Dr. Augusto Viana - Canela, Salvador - BA, CEP 40110-100.

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UFBA.

Rua Caetano Moura, n.º 142, Federação, Salvador - BA, CEP 40210-908.

Salvador, 13 de maio de 2026.



PROFESSOR HAMILTON ASSIS
Vereador pelo PSOL